

CARACTERIZAÇÃO DO MAGMATISMO GRANÍTICO E SEUS EFEITOS HIDROTERMAIS, REGIÃO DE XAMBIOÁ, TO

Janaina Reis Poinsgnon¹; Basile Kotschoubey²; Raimundo Netuno Nobre Villas³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: Na região de Xambioá, localizada na parte oriental do Cinturão Araguaia, de evolução neoproterozoica, ocorrem diversos corpos félsicos que são intrusivos em rochas do Grupo Estrondo. Além do stock granítico do Ramal do Lontra, registram-se vários outros corpos de menor porte, assim como diversos sítios onde são comuns evidências de albitização, greisenização e caulínização. Veios de quartzo, hospedeiros de cristal de rocha, comumente cortam esses granitóides bem como suas rochas encaixantes. Em termos composicionais, essas intrusões são representadas por álcali-feldspato granitos e albita granitos. Os álcali-feldspato granitos, incipientemente a não deformados, são tardi-tectônicos e parecem corresponder a zonas apicais ou apófises de intrusões graníticas maiores, não expostas. Os albita granitos não apresentam deformação e são interpretados como produtos de extrema diferenciação do magma granítico, do qual também se originaram os álcali-feldspato granitos. Boas exposições desses granitos ocorrem na Serra da Ametista e em Araguaci. O corpo de álcali-feldspato granito da Serra da Ametista, intrusivo em micaxistos da Formação Morro do Campo, mostra forma lenticular com cerca de 2 km² de área aflorante. As rochas apresentam granulação fina e mesma composição mineralógica, porém com diferentes proporções de microclina, oligoclásio, quartzo e biotita. Fortes sinais de albitização em algumas variedades são evidenciados pela substituição de K-feldspato e oligoclásio por cristais finos de albita. O corpo de albita granito de Araguaci está alojado em rochas da Formação Xambioá e mostra área aflorante subcircular de aproximadamente 3 Km². São reconhecidas uma zona de borda microgranítica constituída de quartzo, oligoclásio, albita e biotita, e uma zona interna mais grossa com cristais ripiformes de albita em meio a grandes cristais de quartzo. A albitização se manifesta tanto nas porções externa da intrusão como em numerosos xenólitos de rochas metassedimentares, sendo caracterizada pela substituição de K-feldspato e oligoclásio por finos cristais de albita. Foram também observados, na periferia do corpo, blocos de rochas greisenizadas constituídas principalmente de quartzo e muscovita. O setor do Garimpo da Lagoa se apresenta como uma área de cerca de 1 km² com catas e rejeitos de garimpos. Foram encontradas rochas fortemente caulínizadas, constituídas de caulinita, com elevado grau de cristalinidade, e quartzo subordinado, além de raras lamelas reliquias de biotita e/ou muscovita, bem como rochas greisenizadas de coloração esverdeada, com leve estratificação reliquiar e constituídas de quartzo, fuchsite e turmalina. Tentativas de datação pelo método Pb-Pb em monocristais de zircão dos corpos Serra da Ametista e Araguaci foram feitas, no entanto apenas os resultados do segundo corpo apresentaram algum significado. Mesmo assim, não indicaram a idade de cristalização do granito, mas tão-somente que os cristais de zircão foram herdados de rochas mais antigas, provavelmente do embasamento. Sugere-se que, após o paroxismo do metamorfismo regional e da intensa deformação, que marcaram o evento Brasileiro do Cinturão Araguaia, ocorreu, já em regime extensional, o alojamento de corpos graníticos de maior profundidade (granito Ramal do Lontra), corpos mais superficiais (granitos Serra da Ametista e Araguaci), assim como circulação de fluidos hidrotermais que foram responsáveis pela geração de albititos, greisens e rochas caulínizadas.

PALAVRAS-CHAVE: MAGMATISMO FELSICO; ALBITIZAÇÃO.